



Não sei o que dizer

A perda do artista Paulo Gustavo não somente rouba as nossas lágrimas, mas estraga o nosso riso daqui para frente. Ninguém vai gargalhar como antes. Haverá uma ponta de melancolia, de amargura, um luto indelével cobrindo os lábios. Não haverá Paulo para nos mostrar como dar a volta por cima. Não haverá Paulo para encontrar o nosso humor no mais fundo desespero.

É mais do que um gosto de velório: é o fracasso retumbante de um país. Um lacuna insubstituível. Um ator como ele demora séculos para nascer: mobilizador, irreverente, inventivo.

Vou me recordar para sempre desse dia 04 de maio de 2021, como ainda me recordo até hoje do primeiro de maio de 1994 da tragédia de Ayrton Senna. É o mesmo maio, a mesma perplexidade, o mesmo vazio absurdo.

Paulo Gustavo tinha lâmpadas de 220 V nos olhos, de corpo elástico e camaleônico. Armava a tenda de um circo com um simples chapéu na cabeça. Sua voz dançava, psicografando a nossa alma. Um chapéu preto jamais poderá ser visto sem a fisionomia de Paulo. É o único forro possível, o único complemento.

Fracassamos diante da COVID. Erramos. Seremos condenados pela história. Foram 409 mil vítimas, dentre elas uma de nossas mentes mais brilhantes no esplendor dos 42 anos.

Paulo parte na véspera do Dia das Mães. Logo ele que valorizou a figura materna pela personagem Dona Hermínia, que nos ensinou a perdoar os excessos do cuidado e a amar as reclamações e as implicâncias das matriarcas de todas as famílias.

Não sei o que dizer, como me convencer de que a notícia é real, de que não é um boato ou meu próprio medo gritando alto.

Ainda tinha a fé que ele pudesse resistir e ressurgir depois de 50 dias internado. Mas ele era humano, ele era como nós. Ele nos fazia acreditar em nós. Sua força vinha em revelar as nossas fraquezas e nos deixar à vontade para tentar de novo, sem moralismo, sem censura, com a humildade otimista dos defeitos.

Eu assisti "Minha mãe é uma peça" e me lembro da ansiedade alegre esperando a continuação. Eu assisti "Minha mãe é uma peça 2" e me lembro também do meu alvoroço esperando a continuação. Eu assisti "Minha mãe é uma peça 3" e já estava faminto pela continuação.

Ele nos continuava, nos completava, nos inspirava a seguir adiante. E agora?

A morte de Paulo Gustavo será fake para mim. Eternamente fake. Não aceito.

(Fabrício Carpinejar)

01) Justifique o título dado ao texto acima:

02) Transcreva do texto um fato e duas opiniões:

03) A quem o autor compara a morte de Paulo Gustavo? O que você pensa sobre isso?

04) Houve algum desvio gramatical em se tratando do verbo ASSISTIR, no final do texto? Explique bem:

05) Justifique as aspas utilizadas no texto:

06) Copie do texto três adjetivos referentes a um mesmo substantivo:

07) Posicione-se sobre as duas passagens destacadas no texto, argumentando bem:

08) Que mensagem o texto transmite? Comente:

09) Localize no texto:

a) um advérbio de negação:

b) dois substantivos próprios:

c) um pronome possessivo:

d) dois advérbios de tempo:

e) um advérbio de intensidade:

f) um verbo no gerúndio:

10) Elabore um cartaz ou um desenho, a fim de homenagear o ator Paulo Gustavo: